

SOCIALIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA UFPE: FEIRA, UMA ESTRATÉGIA

Ricardo Bigi de Aquino¹
Ana Cristina Brito Arcoverde²

RESUMO: *A divulgação de conceitos e práticas que promovem a melhoria da qualidade de vida constitui parte fundamental das políticas de gestão de recursos humanos no mundo contemporâneo, tanto no setor público como no privado. No contexto de uma instituição federal de ensino superior, que agrega um universo de 33.000 pessoas, entre alunos e servidores, esta ação deve adquirir caráter regular e permanente. No caso da UFPE, a anual Feira de Qualidade de Vida contribui para a difusão de informações em diferentes campos do saber e procura afirmar a importância da conquista de qualidade de vida nos ambientes de trabalho e no âmbito pessoal dos espaços íntimos e afetivos. Organizada tematicamente, sua edição 2004 - dedicada ao tema "Saúde e Qualidade de Vida" - ofereceu 31 palestras e gerou atividades em 40 estandes abertos a um público estimado em duas mil pessoas, focalizando questões relacionadas a assuntos como Saúde, Alimentação, Atividade Física, Acessibilidade, Gerenciamento de Estresse, bem como Iluminação, Insalubridade e Periculosidade no Ambiente de Trabalho, entre outros. Este trabalho pretende apresentar a Feira de Qualidade de Vida da UFPE como exemplo de bem-sucedida estratégia de socialização de idéias através de uma estrutura articulada de ações voltadas para a promoção da qualidade de vida no meio universitário e na comunidade em geral.*

Palavras-chave: Qualidade de vida; Feira; Ação estratégica

INTRODUÇÃO

A obtenção de qualidade de vida passa pela satisfação de algumas necessidades básicas do ser humano: gozar boa saúde física e mental e agir no sentido de sua preservação; dispor de boas condições de moradia, alimentação e vestuário; ter acesso à educação e à saúde em níveis compatíveis com padrões dignos de vida; receber atendimento adequado a necessidades especiais das quais o indivíduo possa ser portador; desenvolver atividade profissional justamente remunerada e em sintonia com vocação pessoal; desenvolver aptidões que promovam um bom convívio social; tratar o corpo e o espírito de modo a produzir sensações de prazer e autoconfiança; usufruir de atividades culturais, esportivas e de lazer.

Em outras palavras, ter qualidade de vida significa trabalhar por uma vida melhor para si e para todos; realizar-se como ser humano, a nível físico, intelectual e espiritual; estabelecer uma relação de sintonia com o seu tempo, valorizando os ganhos do passado e descobrindo melhores modos de viver o futuro; ter livre acesso aos lugares de trabalho e lazer; desenvolver todas as formas de apreciação estética que alimentem o espírito; compreender a vida em seus ciclos e em sua finitude; valorizar todas as pessoas que de alguma forma contribuam para a nossa existência, integridade e bem-estar; aproveitar cada momento vivido na justa medida dos nossos propósitos. Dentro desta ampla concepção do tema, a UFPE vem desenvolvendo ações que promovam a qualidade de vida no seio da comunidade universitária. Uma delas é a Feira de Qualidade de Vida, objeto deste trabalho. Pretendemos aqui descrever esta ação estratégica levada a efeito

¹ Doutor, Universidade Federal de Pernambuco, Diretor de Qualidade de Vida, ricardobigi@bol.com.br, autor.

² Doutora, Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, arcoverde@progepe.ufpe.br, co-autor.

anualmente como parte de uma política administrativa que visa elevar o nível de bem-estar daqueles que participam da vida da instituição no seu cotidiano, qualquer que seja o papel que nela desempenham: acadêmico, técnico-administrativo, ou comunitário. Baseamos nossas justificativas para a realização deste e de outros projetos da Diretoria de Qualidade de Vida nas idéias colhidas em Amorim (2003), Erlich (2004), Krishnamurti (1996), Maffesoli (1995, 1998, 2002), Morin (2000) e Rocha (2002).

FEIRA, ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO DE IDÉIAS

A UFPE vem desenvolvendo uma política de gestão de recursos humanos que abraça o conceito de qualidade de vida para todos que integram a instituição. Para além das marcas estritamente administrativas que envolvem a elaboração e o acompanhamento de programas que visem o bem-estar do servidor e de seus dependentes imediatos, a proposta institucional vigente procura ultrapassar os limites tradicionais e propor ações que beneficiem um universo mais amplo, incluindo o corpo discente e os membros da comunidade externa que convivem mais diretamente com a Universidade.

Dando continuidade a iniciativas estabelecidas em gestões anteriores, tentando expandir o seu arco de atuação e diversificando o seu campo de competências, esforços têm sido feitos pela Administração Superior no sentido de embasar teoricamente tais avanços. Entre os especialistas, cuja visão tem orientado nosso trabalho, destacamos Paulo Erlich. Erlich (2004, p. 30) observa que, no âmbito da vida pessoal ou profissional, muitos são os problemas a serem enfrentados para que se obtenha maior qualidade de vida: enfermidades de todos os tipos, dependência química, endividamento, dificuldades de relacionamento na família e no trabalho, frustrações pessoais, crises existenciais, falta de motivação ou perspectiva de vida, estresse, depressão. O autor verifica que, no ambiente de trabalho, estes problemas repercutem negativamente, causando absenteísmo, presenteísmo, falhas na execução de tarefas, acidentes, clima organizacional tenso e elevados custos de assistência médica. Como estratégias promotoras de qualidade de vida, o autor recomenda: elaborar programas bem estruturados e baseados em evidências; pesquisar as verdadeiras necessidades e interesses das pessoas; avaliar a saúde e o estilo de vida dos colaboradores; estimular a adoção de hábitos que proporcionam um estilo de vida mais saudável e produtivo. Assim, segundo Erlich, os programas de qualidade de vida devem ser organizados de modo a contribuir para avanços nas seguintes áreas: prevenção de doenças; educação; cultura; lazer; socialização no trabalho; auto-conhecimento e auto-estima; gerenciamento do estresse; relação com a família e a comunidade; preservação do meio ambiente.

Na UFPE, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, buscando potencializar as atribuições da Diretoria de Qualidade de Vida e otimizar as diversas iniciativas formais e informais existentes no campus, propôs, por meio de um grupo de trabalho interdisciplinar, a articulação de um Programa de Qualidade de Vida, agregando cinco núcleos descentralizados: Núcleo de Dependência Química/Alcoolismo; Núcleo de Prevenção em Saúde Mental; Núcleo de Aposentadoria/Terceira Idade; Núcleo de Orientação Financeira; e Núcleo de Orientação Psico-pedagógica. Estes núcleos pretendem aglutinar as ações já existentes, desenvolver um banco de dados digital e estruturar um sistema interligado de intervenção profissional, desenvolvida em atividades que têm como eixos a interdisciplinaridade, a família, a prevenção, a qualidade de vida e o lazer, todos eles abordados em uma perspectiva de pluralidade teórico-metodológica. Tal iniciativa deve ampliar e fortalecer o papel institucional do Núcleo de Assistência à Saúde Comunitária – NASC, que desde 1996 vem prestando atendimento médico, odontológico, de Medicina do Trabalho e processando os pedidos de exame

por Junta Médica Federal para fins de licença, aposentadoria e outras situações da vida funcional do servidor da UFPE. Além de atender os docentes e servidores técnico-administrativos, seus dependentes legais e pensionistas, o NASC presta assistência médica e odontológica aos estudantes residentes da CEU-M e da CEU-F. Tais serviços, vitais para o pleno e eficiente funcionamento administrativo e acadêmico da instituição, revelam-se igualmente cruciais para assegurar a qualidade de vida do servidor, seus dependentes legais e pensionistas, em meio a uma conjuntura sócio-econômica que restringe o acesso de grande parcela do funcionalismo público aos serviços proporcionados pelos planos de saúde privados.

É, no entanto, na perspectiva dinâmica de um mundo em constante transformação, no qual ações são pensadas, propostas e implementadas de forma a construir uma vida melhor para um número cada vez maior de pessoas, que a UFPE vem anualmente organizando a sua Feira de Qualidade de Vida. Integrando esforços os mais diversos, recorrendo aos seus recursos humanos e convidando agentes expressivos da sociedade pernambucana e brasileira nos setores empresarial, educativo, cultural e artístico, a Feira de Qualidade de Vida da UFPE tornou-se um evento institucional de porte significativo que estabelece espaços de encontro e diálogo entre milhares de participantes, contribuindo de forma sensível para a interação universidade-sociedade.

A IV Feira de Qualidade de Vida, realizada no Centro de Convenções e no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE em 26-27 de agosto de 2004, foi dedicada ao tema “Saúde e Qualidade de Vida” e apresentou informações sobre temas relacionados à saúde preventiva, educação ambiental, tecnologia, educação, artes, recursos humanos, assistência social e lazer a partir de perspectivas multi e interdisciplinares com vistas ao aprofundamento dos nossos conhecimentos a respeito do conceito de qualidade de vida. Como em suas edições anteriores, seu programa teve como objetivo principal a difusão de conhecimentos necessários à obtenção de mudanças de padrões de comportamento, essenciais para a melhoria da qualidade de vida. Foram três os seus eixos de atuação:

1. divulgação das ações promotoras de qualidade de vida realizadas por docentes, servidores técnico-administrativos e alunos da Universidade Federal de Pernambuco;
2. intensificação do diálogo entre agentes promotores de qualidade de vida dos setores público e privado;
3. demonstração da importância da adoção de práticas que elevem os índices de qualidade de vida nas esferas de atuação pessoal e profissional.

Quantitativamente, a IV Feira de Qualidade de Vida avançou em relação às edições precedentes, com uma oferta de 31 palestras, cobrindo temas tão variados como Saúde Bucal, Saúde Ocular, Osteoporose, Diabetes, Queimaduras, Substâncias Entorpecentes, Crimes Sexuais, DST/AIDS, Mortalidade Infantil, Tráfico de Seres Humanos, Reiki, Acupuntura, Agricultura Orgânica, Saúde Ambiental, Acessibilidade, Alimentação e Atividade Física, Administração de Estresse, Iluminação no Ambiente de Trabalho, Insalubridade, Periculosidade e Cosmética. Quarenta estandes divulgaram ações importantes nas áreas de saúde e cidadania desenvolvidas pelo SESI, pela Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, pela Secretaria de Defesa Social de Pernambuco e por várias entidades tais como a Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a Fundação Altino Ventura, a Associação Pernambucana do Diabético Jovem, a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Dow e a Associação de Apoio e Valorização à Vida, entre outras.

Vários setores da UFPE apresentaram sua produção científica na IV Feira de Qualidade de Vida: o Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social – NUSP, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência em Infectologia – NEPAI, o Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD, o Departamento de Engenharia Química (através do Laboratório de Combustíveis e do Laboratório de Controle de Qualidade), além dos Departamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Contamos ainda com a participação do Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, do Serviço de Engenharia de Segurança do Trabalho – SEST e da Editora Universitária da UFPE.

Um público circulante de cerca de duas mil pessoas teve livre acesso às palestras e aos estandes. As palestras foram assistidas por 953 pessoas, resultando na obtenção de uma média de 30 espectadores por palestra. Os formulários de avaliação aplicados por amostragem revelaram a predominância de opiniões favoráveis às atividades realizadas. A percepção geral é que o conceito de qualidade de vida já é compreendido na sua essência e que mudanças comportamentais consideradas como positivas para a obtenção de uma vida saudável vêm sendo provocadas pela assimilação de informações obtidas na mídia e em eventos como a Feira de Qualidade de Vida da UFPE. Especial impacto tiveram os serviços oferecidos gratuitamente à comunidade: confecção de carteiras de identidade pela Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, realização de testes de glicemia pela Associação Pernambucana do Diabético Jovem, captação de sangue pela Fundação HEMOPE e realização de exames oftalmológicos pela Fundação Altino Ventura. Igualmente populares foram as atividades esportivas e recreativas conduzidas pela Academia da Cidade da Prefeitura do Recife.

Com base nas experiências até agora realizadas, as próximas edições do evento devem intensificar as relações interinstitucionais da UFPE com as várias secretarias estaduais e municipais, de modo a fortalecer vínculos e parcerias que venham a beneficiar projetos específicos de mútuo interesse.

CONCLUSÃO

A realização anual da Feira de Qualidade de Vida da UFPE permite a difusão de conceitos e práticas ligadas à obtenção e preservação de qualidade de vida no meio universitário e na comunidade a ele vinculada. Este importante evento institucional estimula a interação Universidade – Comunidade, resultando em processos de socialização do saber gerado pela instituição e sua ampla difusão, com óbvios benefícios, junto ao público. Da mesma forma, os saberes e experiências trazidos pela comunidade enriquecem o meio universitário, proporcionando a este a oportunidade de dialogar com o povo em toda a sua diversidade sócio-cultural. Acreditamos que a Feira de Qualidade de Vida exerce um papel decisivo para a elevação dos índices de inclusão social no universo institucional da UFPE, transpondo tradicionais barreiras psicológicas e ajudando a eliminar hábitos arraigados, contribuindo desta forma para processos de auto-descoberta necessários à obtenção de verdadeiras transformações no ser humano.

Como afirma Ana Cristina Limongi (ROCHA, 2002, 84-85): “Embora haja algumas linhas mestras, não dá para padronizar a qualidade de vida”. Limongi elabora: “Também não adianta criar um modelo e nunca mais mexer nele. As pessoas mudam, e o que elas querem para si mesmas também. Por isso qualidade de vida não deve ser encarada como uma ação global, mas como um conjunto de ações.” A autora conclui: “...as empresas já passaram da fase de produção em massa e começaram a se preocupar com as pessoas. Todo o “know-how” de gestão e de competitividade foi desenvolvido em cima da produtividade. Primeiro, vinham os resultados; depois, as pessoas. Hoje, é necessário incluir a qualidade de vida no início do processo e não depois que os resultados foram alcançados.” Justamente, a Feira de Qualidade de

Vida da UFPE é pensada como uma de várias ações estratégicas que visam fortalecer uma cultura voltada para a saúde e o bem-estar em todas as esferas da vida social, dentro de uma concepção solidária e inclusiva. Como parte de uma política institucional, o evento preenche todos os requisitos formais necessários à justificação de sua realização como ação de amplo interesse social. Nossa expectativa é de crescimento do evento através de mudanças e adaptações a demandas específicas e circunstâncias que melhor justifiquem a sua realização. Neste viés, a V Feira de Qualidade de Vida da UFPE, que terá lugar em 8-9 de novembro de 2005, será dedicada ao tema “Educar para a Qualidade de Vida”.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. (Org.) **Vivendo e aprendendo**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2003.

ERLICH, P. RH Positivo – Bem-estar faz a diferença. **Jornal do Commercio**, Recife, 11 jan. 2004, p.30.

KRISHNAMURTI, J. **Sobre o viver correto**. São Paulo: Cultrix, 1996.

MAFFESOLI, M. **A conquista do presente**. Natal, Argos, 2002.

_____. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, UNESCO, 2000.

ROCHA, M. Pessoal e intransferível **VOCÊ S/A**, Novembro 2002, p. 84-86.